

CICLO AUTORREEDUCACIOLÓGICO: PROPOSTA TEÓRICA

Self Re-educationological Cycle: a Theoretical Proposal

Álvarez Dantas

RESUMO. o presente artigo aborda a neoproposta teórica do ciclo autorreeducaciológico, definido como o processo regularmente recorrente durante o qual a consciência adquire melhores níveis de autopesquisa e de compreensão acerca de si mesma e dos princípios evolutivos, com vistas à promoção de reciclagens intraconscienciais e qualificação da interassistencialidade. Nesta neoproposta, o ciclo é dividido didaticamente em 5 etapas: Autopesquisa, Autesclarecimento, Reaprendizagem, Recin e Autortoexemplificação. O ciclo autorreeducaciológico possui elementos transversais a todas as etapas, e específicos para cada etapa. No final do artigo são apresentadas 3 implicações ou consequências da teoria do ciclo autorreeducaciológico.

Palavras-chave: Autopesquisa; Ciclo; Autorreeducaciologia; Teoria.

ABSTRACT. the present article deals with the theoretical neopropositions of the self-reeducation cycle, defined as the recurrent process during which the consciousness acquires better levels of self-research and understanding about themselves and evolutionary principles, aiming to promote intraconsciential recyclings and interassistentiality qualification. In these neopropositions, the cycle is divided into five stages: Self-research; Self-clarification; Re-learning; Recin; Self-orthoexemplification. The self-reeducation cycle has transversal elements to all stages, and specific elements to each stage. Three implications or consequences of the self-reeducation cycle's theory are presented at the end of the article.

Key words: Self-research; Cycle; Self-reeducationology; Theory.

1. INTRODUÇÃO

Insights. A concepção do ciclo reeducaciológico, conforme é apresentada neste artigo, surgiu a partir de *insights* ocorridos durante uma das dinâmicas do Campo Energético Parapedagógico (CEP), curso de campo da *Reaprendentia*, realizado em Foz do Iguaçu/PR em março de 2018.

Ideia. A ideia de a reeducação consciencial se processar em ciclos, com etapas didaticamente constituídas, porém, não é nova: ela remonta ao ano de 2014, quando a *Reaprendentia* realizou o 1º simpósio de Reeduaciologia, evento no qual este autor escreveu e publicou artigo e realizou apresentação com o tema 'Reeducação da Autoafetividade'.

Etapas. Na abordagem do tema realizada no artigo Reeducação da Autoafetividade, o ciclo autorreeducaciológico era composto de 4 etapas (DANTAS, 2014):

- a) **Vivência:** a autoexperimentação.
- b) **Autorreflexão:** a reflexão sobre as vivências pessoais.

c) **Aprendizagem:** a obtenção de novos conteúdos e significados a partir da reflexão sobre as autovivências.

d) **Autorreeducação:** o alcance de neopatamar evolutivo.

Revisão. No presente artigo é realizada a revisão das concepções anteriormente propostas referentes ao ciclo autorreeducaciológico, com o aprofundamento e a ampliação da teoria.

Objetivo. O objetivo central do artigo é, portanto, propor de modo mais sistematizado a teoria do ciclo autorreeducaciológico, visando promover a divulgação desta neoverpon, o aprofundamento dos debates sobre o tema e a busca de contribuições.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa foi, essencialmente, a realização de registros dos *insights* e das vivências intra e extrafísicas do autor, posterior consulta e análise das anotações pessoais, visando obter informações que pudessem compor de modo estruturado a teoria proposta no artigo.

Estrutura. O artigo está dividido nos seguintes tópicos:

a) **Introdução.**

b) **Autorreeducaciologia.**

c) **Ciclo autorreeducaciológico.**

d) **Implicações da teoria do ciclo autorreeducaciológico.**

e) **Considerações finais.**

f) **Referências bibliográficas.**

2. AUTORREEDUCACIOLOGIA

Reeducação. Vieira (2005, p. 492) define a reeducação como o “ato ou processo de tornar a educar, ou reeducar, através de meios e métodos próprios, capazes de assegurar à consciência melhores níveis de autopesquisa e compreensão mais profunda dos princípios evolutivos”.

Autorreeducaciologia. A Autorreeducaciologia é subespecialidade da Reeducaciologia, dedicada ao estudo dos processos de reeducação consciencial empreendidos pela própria consciência, com vistas à promoção de reciclagens intraconscienciais e qualificação da interassistencialidade, com base na autexemplificação cosmoética.

Diferença. Em círculo mentalsomático realizado no dia de abertura do 1º Simpósio de Reeducaciologia, o tema debatido foi ‘Reeducação Consciencial’. Durante o debate, levantou-se a questão de qual seria a diferença entre reeducação e recin (reciclagem intraconsciencial). Na época ainda mediador dos debates, o professor Waldo Vieira tomou a dianteira nas discussões e afirmou que a diferença estava no fato de a reeducação se tratar da **recin autoexemplificada** (a interassistência realizada pela consciência sem precisar falar sobre as autorrenovações evolutivas alcançadas, pois seus exemplos cosmoéticos falam por si).

Reurbanização. A partir da assertiva do professor, este autor passou a refletir mais profundamente sobre um dos objetivos essenciais de se promover autorreciclagens: a autoqualificação visando a ampliação do protagonismo pessoal no trabalho da reurbanização planetária, com base no próprio exemplo cosmoético.

Modelo. E de que maneira ocorre a autorreeducação? No próximo tópico está proposto novo modelo teórico, didático, denominado **Ciclo Autorreeducaciológico**, com o objetivo de auxiliar na compreensão desse processo.

3. CICLO AUTORREEDUCACIOLÓGICO

Definição. O ciclo autorreeducaciológico é o **processo**¹ regularmente recorrente durante o qual a consciência intra ou extrafísica adquire melhores níveis de autopesquisa e de compreensão acerca de si mesma e dos princípios evolutivos, com vistas à promoção de reciclagens intraconscienciais e da qualificação da interassistencialidade.

Etapas. No neomodelo do ciclo autorreeducaciológico, são propostas 5 etapas, conforme demonstrado visualmente na figura 1: autopesquisa, autescclarecimento, reaprendizagem, recin e autortoexemplificação. Cada uma destas fases será abordada em maior profundidade a seguir.

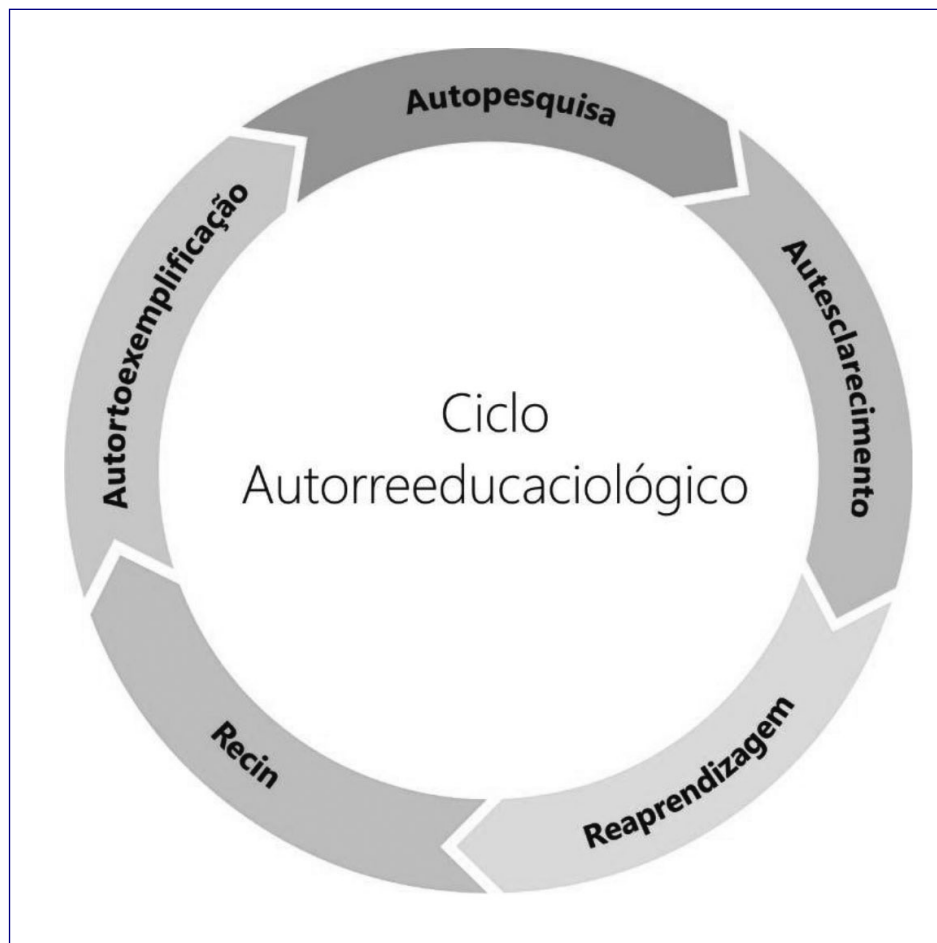


Figura 1: nova versão do ciclo autorreeducaciológico. Fonte: o autor.

3.1 Autopesquisa

Início. A autopesquisa corresponde à primeira fase do ciclo, na qual a consciência motivada em reciclar-se pesquisa a si mesma com o objetivo de ampliar a autocognição e definir o que necessita ser reeducado. Esta etapa pode conter, pelo menos, os 7 itens a seguir, listados em ordem cronológica crescente:

¹ Eis duas das acepções de **processo** constantes no Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa 2.0, as quais auxiliam na compreensão dessa proposição teórica: [1] "ação continuada, realização contínua e prolongada de alguma atividade; seguimento, curso"; [2] "modo de fazer alguma coisa; método, maneira, procedimento".

a) **Problemática:** definição do problema a ser enfrentado. A problemática inicial pode ser definida, entre outros fatores, a partir de: percepção de desconfortos íntimos; ocorrência de *insights*, captados durante a prática de atividades parapsíquicas ou mesmo em ações cotidianas, rotineiras; observações de outras consciências; extrapolações parapsíquicas.

Autexposição. Por exemplo: a partir da ocorrência rotineira de ansiedade excessiva sentida antes de dar aulas ou se expor em público, a conscin autopesquisadora pode definir como problemática **a dificuldade em lidar com situações de autexposição**. Dessa definição pode advir a seguinte questão: o que pode estar relacionado com a dificuldade pessoal em lidar com situações de autexposição?

b) **Estudo:** preferencialmente em fontes confiáveis, sobre temas relacionados ao problema definido. O estudo é ação transversal em todo o processo de autorreeducação, essencial à ampliação do conhecimento sobre o tema (autocosmovisão) e da própria autocognição.

Início. Dando seguimento ao exemplo fornecido na problematização, a conscin semperaprendente poderia iniciar seus estudos lendo livros ou artigos científicos que abordam o tema **ansiedade**. Caso não tenha clareza sobre por onde começar a pesquisa, pode solicitar indicações de leitura com pesquisadores mais experientes no tema a ser aprofundado.

c) **Formulação de hipóteses:** sobre o que pode ser o problema, e ainda, se possível, qual a sua origem ou causa (Etiologia). Ainda seguindo o caso hipotético abordado anteriormente, a pessoa pode levantar como hipóteses que a sua dificuldade em lidar com situações de autexposição estaria relacionada, por exemplo, com um ou mais dos seguintes aspectos: autocrítica anticosmoética (excesso de autoexigências); educação parental excessivamente rígida; medo de errar (errofobia); medo de ser avaliada pelos demais (relacionado à fobia social); perfeccionismo; timidez.

Apoio. Caso a consciência semperaprendente tenha dificuldade em proceder a formulação de hipóteses relacionadas à problemática, pode recorrer ao apoio de conscienciômetras ou consciencioterapeutas, entre outros interassistentes, e manter o abertismo necessário para receber os *feedbacks* (ou heterocríticas).

d) **Metodologias autopesquisológicas:** definição de quais métodos serão necessários ou mais adequados à autopesquisa. Eis 5 exemplos, apresentados em ordem alfabética: anotações das autovivências (registros autobiográficos); aplicação de técnicas (energéticas, projetivas, conscienciométricas, consciencioterápicas, entre outras); participação em atividades parapsíquicas (dinâmicas e cursos de campo, por exemplo); pesquisa bibliográfica; realização de estudo de casos.

e) **Análises:** compilação e exame minucioso dos achados autopesquisológicos, preferencialmente confrontando-os com a teoria estudada, objetivando averiguar, entre outros aspectos, quais as concordâncias e discrepâncias observadas entre a teoria e a casuística pessoal.

f) **Ampliação da autocognição:** desenvolvimento do conhecimento sobre si próprio e a problemática definida, sendo uma consequência da realização da autopesquisa, mais especificamente, e da ciclagem autorreeducaciológica, de modo geral.

g) **Autodiagnóstico:** invalidação ou confirmação de uma – ou algumas – das hipóteses diagnósticas formuladas no início da autopesquisa. A definição precisa do autodiagnóstico é essencial para todas as fases da autorreeducação, pois conclusões errôneas sobre o que necessita ser reciclado poderão acarretar no desenvolvimento de ações ectópicas e talvez inócuas do ponto de vista do enfrentamento da problemática.

Curiosidade. Aspecto curioso e interessante relatado por autopesquisadores e autopesquisadoras com quem o autor tem mantido contato é o de que, quando chegam ao autodiagnóstico preciso, em geral sobrevivem sensação mista de tranquilidade íntima – em virtude da compreensão sobre o que está ocorrendo consigo mesmo – em conjunto com aumento de automotivação para reciclar-se.

Finalização. Procurando ser didático, este autor trata a definição do autodiagnóstico como a ação demarcadora da finalização da autopesquisa. A partir deste ponto, o foco das ações pessoais consistiria na preparação pessoal para a reciclagem intraconscencial (recin), sendo este o escopo da segunda etapa do ciclo autorreeducaciológico, denominada *Autesclarecimento*.

3.2 Autesclarecimento

Planejamento. A fase do autesclarecimento consiste no aprofundamento em termos da aquisição de informações (incluindo aquelas sobre si mesmo) e de compreensão sobre as necessidades de autorreeducação definidas no autodiagnóstico. Esse aprofundamento é importante para a posterior elaboração de planejamento pessoal visando a realização da recin.

Ações. Com o autodiagnóstico realizado, a consciência semperaprendente pode implementar as seguintes ações:

a) **Aprofundamento da autopesquisa:** ampliação dos conhecimentos sobre o que foi diagnosticado, com vistas a compreender melhor o que precisará ser definido e implementado em termos de metas, estratégias e ações autorreeducaciológicas.

Detalhes. Não raro, o aprofundamento do estudo levará ao conhecimento de detalhes e obtenção de novos pontos de vista sobre a demanda reeducaciológica pessoal, possibilitando a ampliação da autocosmovisão.

Recuperação de cons. Efeito transversal passível de ser observado nesta e nas demais etapas do ciclo reeducaciológico é a recuperação de cons, tanto de vidas anteriores quanto do período intermissivo. A consciência semperaprendente pode, por exemplo, recordar-se de técnicas e estratégias aprendidas no curso intermissivo exatamente com a finalidade de enfrentar a problemática definida no autodiagnóstico.

b) **Autoinstrumentalização.** O aprofundamento da autopesquisa também tem a função de fornecer à consciência semperaprendente instrumentos que a auxiliem na consecução das autorreciclagens. A autoinstrumentalização, portanto, consiste tanto na aquisição de conhecimentos quanto também de técnicas e habilidades, necessárias à autorreeducação.

Aprendizagem. Parte da autoinstrumentalização já precisa ocorrer na etapa 1 do ciclo reeducaciológico, com a aprendizagem de métodos, técnicas e habilidades úteis à autopesquisa. Nesta segunda etapa do ciclo, porém, a instrumentalização abarcará mais aspectos, como aprender a: elaborar planejamentos pessoais (o plano recinológico, próximo passo do autesclarecimento); definir e implementar ações autorreeducaciológicas cotidianas; desenvolver estratégias de autoenfrentamento; escolher as técnicas mais apropriadas para a reeducação pessoal.

Continuidade. A autoinstrumentalização continuará ocorrendo nas demais etapas do ciclo, uma vez que cada fase da autorreeducação propiciará outros desafios e aprendizados à consciência semperaprendente, exigindo-lhe a aquisição de novos conhecimentos, estratégias e habilidades.

c) **Plano recinológico.** O passo seguinte consiste no desenvolvimento de um plano recinológico: o conjunto de metas, estratégias, ações e prazos estabelecidos a partir do autodiagnóstico, com o objetivo de promover a reciclagem intraconsciencial.

Demandas. Ao realizar a autopesquisa, é bastante provável que a consciência semperaprendente se depare com várias demandas de autorreciclagem. Todavia, convém concentrar-se em apenas 1 demanda pessoal de autorrenovação, objetivando direcionar o máximo dos autesforços na obtenção da recin e evitar o assoberbamento com a realização de um número excessivo de ações concomitantes. Pode-se, porém, fazer o ranqueamento das demandas e gradativamente ir enfrentando as mesmas, uma a uma, em ordem decrescente de prioridade ou importância.

Questão. A seguinte questão pode auxiliar na definição dessa demanda: qual característica intraconsciencial, se reciclada ou renovada, promoverá impactos positivos mais abrangentes, promovendo, inclusive, a resolução indireta de outras problemáticas pessoais diagnosticadas?

Metas. Visando obter os melhores resultados reeducaciológicos, as metas do plano recinológico precisam ser: **específicas** (indicarem claramente o que será alcançado); **mensuráveis** (preferencialmente possam ser quantificadas, mensuradas, em termos de ganhos objetivos); **realistas** (estejam compatíveis com o fôlego evolutivo e as tendências pessoais); **relevantes para a consciência** (estejam alinhadas com os próprios valores e/ou com as necessidades do atual momento evolutivo pessoal); e **prazificadas** (tenham uma estimativa de tempo razoável para serem alcançadas).

Ações. As ações e os prazos são decorrentes das metas e estratégias definidas. Sugere-se a definição de poucas ações, pelas mesmas razões listadas no tocante à seleção de apenas 1 demanda, especialmente se é a primeira vez que a consciência desenvolve um planejamento de reciclagem pessoal.

Estratégias. Ao elencar as metas e ações, convém averiguar na história pessoal os êxitos e as falhas anteriores capazes de auxiliar ou dificultar o processo de autorreeducação e elaborar estratégias visando maximizar as chances de sucesso. Eis 2 exemplos de estratégias: **fazer alguma modalidade de terapia** (psicoterapia ou consciencioterapia, para o caso da pessoa que, por exemplo, tentou várias vezes expor o que pensa, sem sucesso, mas nunca procurou ajuda especializada até o momento); **elencar e utilizar os autotrafores mais alinhados à implementação do plano recinológico** (estratégia útil para todas as consciências semperaprendentes).

CPC. Outra estratégia útil a ser utilizada no plano recinológico é a elaboração do Código Pessoal de Cosmoética, no qual a consciência semperaprendente elenca cláusulas (diretrizes) basilares para o autodesenvolvimento cosmoético, em aspectos nos quais ela tem tropeçado ou reiteradamente falhado no processo de autorreeducação. Cada meta definida no plano recinológico pode, deste modo, tornar-se uma das cláusulas do CPC.

Lembrete. A elaboração e a consulta constante do CPC atuam como lembrete, da consciência para si mesma, sobre aspectos que ela própria pretende reciclar, sendo também um instrumento que possibilita o acompanhamento do plano recinológico.

Indicadores. As cláusulas do CPC também podem servir de indicadores de enfrentamento e autossuperação dos aspectos abordados no plano recinológico. Porém, mesmo tendo o CPC escrito, atualizado e constantemente acompanhado, sugere-se também que a consciência semperaprendente crie outros indicadores autorreeducaciológicos intermediários, objetivos, os quais possam ser facilmente identificados quando forem alcançados.

Exemplo. No caso hipotético apresentado no início do artigo, a pessoa com dificuldade de autoexposição pode elencar, ao modo de indicadores intermediários, os 4 seguintes, listado em ordem crescente de dificuldade:

- a) **Perguntas.** Fazer perguntas durante as tertúlias conscienciológicas.
- b) **Divulgação.** Divulgar eventos no final das tertúlias.
- c) **Recepção.** Recepcionar visitantes no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e fazer o *tour* pelas instalações, fornecendo informações básicas sobre a instituição e a teoria conscienciológica.
- d) **Docência.** Fazer a formação docente em Conscienciologia, e posteriormente ministrar aulas em alguma instituição conscienciocêntrica (IC).

Motivação. A definição e utilização de indicadores intermediários auxilia sobremaneira na averiguação de em qual etapa do planejamento recinológico a consciência semperaprendente está no momento, ajudando no direcionamento das ações pessoais. Também tende a fornecer motivação extra para o alcance das metas, quando determinado indicador é alcançado.

3.3 Reaprendizagem

Neossinapses. Na etapa da reaprendizagem, a consciência semperaprendente realizará as ações propostas no plano recinológico, com foco na substituição de hábitos anacrônicos por outros, mais saudáveis e funcionais.

Conceitos. Segundo a visão deste autor, a etapa da reaprendizagem tem íntima relação com os conceitos conscienciológicos de **teática** (1% de teoria / estudo + 99% de prática / autoexperimentação) e **repetição paciente**²: a consciência, com vontade, persistência e automotivação constantes, durante o tempo que se fizer necessário, praticará a teoria estudada nas etapas anteriores visando a construção de neopatamar de automanifestação, mais evoluído.

Tempo. Nenhuma das fases do ciclo autorreeducaciológico tem prazo definido para ocorrer, e especialmente a etapa da reaprendizagem, pois é neste momento do ciclo que a consciência semperaprendente “colocará a mão na massa” mais seriamente no processo da autorreeducação. Em suas reflexões iniciais, o autor avalia que alguns aspectos possam ser reaprendidos em pequeno espaço de tempo intrafísico (poucos meses), porém outros necessitariam de **algumas vidas** para serem reeducados, a exemplo de determinados aspectos envolvendo o temperamento pessoal. Deste modo, pode-se pensar em ciclos menores ocorrendo paralelamente a outros, maiores em termos de necessidade de tempo e/ou percurso evolutivo.

Instabilidade. Na fase da reaprendizagem, muito provavelmente ocorrerão **altos e baixos, idas e vindas, fluxos e refluxos**, até a consciência consolidar as neossinapses necessárias à manutenção, com naturalidade (pouco ou nenhum esforço consciente), dos neo-hábitos evolutivos. Tal condição de instabilidade, aparentemente inerente à evolução consciencial, precisa ser levada em consideração pela consciência semperaprendente, tanto no sentido de não esmorecer diante da ocorrência de retrocessos momentâneos quanto na elaboração de estratégias que auxiliem no rápido realinhamento pessoal e na evitação de reincidências.

² Vieira define **repetição paciente** como “o ato de a conscin reprisar consecutivamente as mesmas ações, com regularidade, enquanto a produtividade do trabalho sadio assim o exigir, sem esmorecimento ou revolta, mas incansavelmente, com bom ânimo, automotivação e até alegria” (2012, verbete Repetição Paciente).

Follow-up. A etapa da reaprendizagem, além de ser dedicada à implementação do plano autorrecinológico, também precisa ser utilizada para a realização do *follow-up* (acompanhamento) do mesmo, pois é bem provável que ajustes precisem ser realizados, por exemplo devido à ocorrência de algum acontecimento imprevisto ou à falta de visão de conjunto ao elaborar o planejamento.

Autorreflexão. Outro aspecto importante, não apenas para a etapa da reaprendizagem, mas para todo o processo autorreeducaciológico, é o ato de refletir produtivamente sobre o que a consciência semperaprendente estuda ou o que vivencia cotidianamente nas múltiplas dimensões conscienciais.

Benefícios. O exercício constante da autorreflexão propicia diversos benefícios à consciência semperaprendente, a exemplo destes: focalização das manifestações pessoais na mentalsomaticidade, propiciando holopenses mais favorável ao desenvolvimento da autocrítica cosmoética diante de informações, fatos e parafatos; ampliação do autodiscernimento; aprofundamento da auto e intercompreensão; melhor aproveitamento das autovivências, hipoteticamente sendo necessário menos experiências pessoais para gerar aprendizados relevantes.

Neossinapsogenia. Entende-se que o resultado ou produto principal da etapa da reaprendizagem é a neossinapsogenia: geração de neossinapses cerebrais capazes de sustentar, futuramente, novos hábitos pessoais, mais saudáveis, e o alcance da reciclagem intraconsciencial. Por hipótese, a neossinapsogenia leva, também, à formação de neoparassinapses.

Intermissivistas. Caso à parte a ser tratado em relação à neossinapsogenia seria o dos intermissivistas, uma vez que a criação de neossinapses cerebrais pode estar intimamente relacionada à recuperação de cons intermissivos, cujas parassinapses já estariam hipoteticamente formadas. Neste caso, a recuperação dos cons intermissivos, junto à reaprendizagem intrafísica, favoreceriam o fortalecimento ou consolidação das parassinapses, **vincando** a recin na autoparagenética do intermissivista.

3.4 Recin

Definição. Vieira (2012) define ‘recin’ como a renovação cerebral da conscin através da criação de neossinapses, capazes de permitir o ajuste da programação existencial, a consecução da reciclagem existencial, a inversão existencial, a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada.

Consolidação. Didaticamente, a etapa da recin, no ciclo reeducaciológico, representa a consolidação das neossinapses promotoras da renovação autopensênica prevista no plano recinológico.

Impactos positivos. Avalia-se que a renovação autopensênica também impacta positivamente em outras áreas de importância da manifestação consciencial, por promover: o **aperfeiçoamento da autocosmoética** (ampliação da auto coerência e redução do *gap* entre o que a consciência semperaprendente já compreende como o melhor para si e suas ações pessoais); a **autorreciclagem axiológica** (substituição de valores pessoais anacrônicos por outros mais *up to date* do ponto de vista evolutivo); a **implementação de hábitos e rotinas mais saudáveis**.

Naturalidade. Neste ponto do processo reeducaciológico, a automanifestação mais evoluída da consciência semperaprendente é mantida com naturalidade, sendo necessário pouco ou nenhum esforço consciente pessoal: a consciência simplesmente passa a ser o novo patamar alcançado.

Final. Chegar nesta etapa do ciclo não significa necessariamente, porém, o ponto final no tocante à autorreeducação da demanda diagnosticada. O mais provável é que, ao amadurecer e ampliar ainda mais a visão de conjunto sobre si mesma, a consciência semperaprendente observe nuances ainda não abordadas do que foi reciclado, sendo necessário **reciclar** novamente, em momento posterior, os novos aspectos percebidos.

Continuidade. Uma das ações recomendadas ao final da etapa da recin, portanto, é o de a conscin semperaprendente iniciar outro ciclo autorreeducaciológico, abordando o que for mais prioritário para o novo momento evolutivo pessoal.

3.5 Autortoexemplificação

Qualificação. Ao realizar suas recins, a consciência semperaprendente se torna ainda mais apta ou qualificada para assistir os demais, em especial através do próprio exemplo cosmoético (autortoexemplificação).

Verbação. A quinta etapa do ciclo, portanto, tem íntima relação com o conceito de **verbação** (verbo + ação): ao se tornar autoridade moral (verbaciologista³) em determinado aspecto, a consciência semperaprendente consegue, de modo mais efetivo, promover o esclarecimento dos compassageiros evolutivos.

Progresso. É importante ressaltar novamente que a divisão das etapas do ciclo é apenas didática; logo, não significa que a consciência semperaprendente deixará para assistir os demais apenas quando completar a sua reciclagem intraconsciencial. Muito pelo contrário: dado um dos princípios básicos da evolução consciencial, o de que a consciência evolui a partir da assistência aos demais, a cada progresso alcançado durante o processo de autorreeducação ela já estará apta a auxiliar alguém, dentro da máxima ‘**o menos doente auxilia o mais doente**’.

Interassistência. Além disso, o esforço de atuar na assistência aos demais será elemento importante – senão essencial – para a obtenção da própria recin, pelo menos por dois motivos:

a) **Aprendizagem.** Pelos autaprendizados ocorridos a partir das ações de auxílio aos demais (desenvolvimento de neocompetências, ampliação do conhecimento acerca de determinados traços e atributos conscienciais, por exemplo).

b) **Amparo.** Devido à assistência recebida dos amparadores intra e extrafísicos interessados na extensão do auxílio aos demais, não raro promovendo extrapolações de diversos tipos no próprio assistente e contribuindo para a realização das autorreciclagens.

Centrifugação. A quinta etapa do ciclo é marcada pelo movimento consciencial centrífugo, da consciência semperaprendente para o Cosmos, no qual ela doa para os demais o que aprendeu com a sua própria reeducação. Essa doação pode ocorrer de diversas maneiras, por exemplo: escrita de artigos, verbetes e/ou livros; atuação na docência conscienciológica; produção de atividades instrucionais; início ou qualificação da prática da tenepes.

Autorretribuição. Além disso, o posicionamento de a consciência semperaprendente engajar-se na etapa da autortoexemplificação é, em essência, um ato de autorretribuição ao maxime-

³ Conscin lúcida “aplicada à vivência da interação prática, permanente, do verbo e da ação integrada, ou verbação, conjunto das ações ou realizações vivenciadas, *primeiro*, e do verbo, exposição dos fatos, *depois*, ínsitos no autocomportamento coerente, relativamente à condição do resultado da palavra ratificada pelo exemplo, por meio de testemunhos vivos e vívidos no âmbito da Socin” (VIEIRA, 2012, verbete *Verbaciologista*).

canismo interassistencial, dada a assistência recebida durante todo o processo autorreeducacional (em alguns casos, durante várias vidas e períodos intermissivos).

Síntese. Na tabela 1, foram sintetizados os aspectos mais relevantes apresentados em cada uma das etapas do ciclo autorreeducaciológico:

ETAPA	ASPECTOS
Autopesquisa	Problematização
	Estudo
	Formulação de hipóteses
	Metodologias autopesquisológicas
	Análises
	Autocognição
Autesclarecimento	Autodiagnóstico
	Aprofundamento da autopesquisa
	Recuperação de <i>cons</i>
	Autoinstrumentalização
	Plano recinológico
	CPC
Reaprendizagem	Indicadores autorreeducaciológicos
	Teática: teoria (1%) + experimentação (99%)
	Repetição paciente
	Instabilidade
	<i>Follow-up</i> do plano recinológico
	Autorreflexão produtiva
Recin	Neossinapsogenia
	Renovação autopensênica
	Reciclagem axiológica
	Aperfeiçoamento da autocosmoética
	Mudança de hábitos
	Naturalidade
Autortoexemplificação	Verbação
	Heteroesclarecimento
	Interassistencialidade
	Movimento consciencial centrífugo
	Autorretribuição ao maximecanismo interassistencial

Tabela 1: aspectos relacionados a cada etapa do ciclo reeducaciológico. **Fonte:** o autor

Espiral. Convém abordar aqui que o ciclo autorreeducaciológico é apenas representação bidimensional, didática, do processo real pelo qual a consciência semperaprendente passa ao reeducar-se, pois, ao iniciar cada novo ciclo, ela estará em um patamar evolutivo melhor do que o anterior. Desta maneira, graficamente pode-se tratar o ciclo ao modo de uma espiral reeducaciológica, similar à **teoria da espiral evolutiva**, proposta por Balona (2015).

4. IMPLICAÇÕES DA TEORIA DO CICLO AUTORREEDUCACIOLÓGICO

Consequências. Ao revisitar a teoria do ciclo reeducaciológico e refletir sobre suas variáveis, o autor analisou que da mesma poderiam decorrer, pelo menos, as 3 consequências ou implicações listadas a seguir em ordem funcional:

a) **Percurso.** Compreensão da autorreeducação como processo; logo, implica em um percurso a ser realizado pela consciência semperaprendente, empregando métodos ou procedimentos apropriados.

Presente. A reaprendizagem e posterior reciclagem intraconsciencial é decorrente da vivência do processo de reeducação, e não do resultado alcançado. Logo, é mais importante – e útil – à consciência semperaprendente enfocar as ações presentes, cotidianas (o aqui-agora multidimensional), pois são estas que propiciarão, passo a passo, o alcance das metas estabelecidas.

b) **Idealização.** Em virtude da compreensão da autorreeducação como um processo, avalia-se ser outra implicação desta teoria o desfazimento do **pensamento mágico** – não raro comum às consciências mais imaturas – de que basta saber qual é a demanda ou o diagnóstico pessoal para que tudo se resolva. Ao que parece, **inexiste reeducação instantânea**, em especial no nível evolutivo da consciência pré-serenona vulgar. Saber o que precisa ser reeducado é apenas o primeiro passo de importante – e algumas vezes demorada – jornada pessoal, exigindo investimento constante (esforço, repetição, vontade).

c) **Direcionamento.** O delineamento da autorreeducação em etapas pode favorecer o direcionamento de ações, a partir da identificação de qual momento do processo a consciência semperaprendente se localiza. Por exemplo: se ela ainda não tem claro para si qual é o seu diagnóstico reeducaciológico (resultado da etapa da autopesquisa), muito provavelmente não trará bons resultados iniciar o desenvolvimento do plano autorrecinológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Introdução. O presente artigo objetivou introduzir de modo mais estruturado a teoria do ciclo autorreeducaciológico, neologismo técnico e neoverpon da Reeducaciologia.

Debates. A intenção basilar foi a de promover a abertura dos debates sobre o tema, uma vez que, no próprio âmbito da Autorreeducaciologia, ainda há muito o que se pesquisar e compreender. As contribuições deixadas pelo prof. Waldo Vieira foram inúmeras, mas pouco ainda está compilado, definido, debatido, consensuado e, principalmente, **grafado** sobre esta especialidade conscienciológica.

Convite. Deste modo, o autor deixa o convite aos pesquisadores e pesquisadoras afins à Reeducaciologia, para que participem dos debates e deem suas contribuições gesconológicas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Balona, Málu;** *Autocura através da reconciliação: um estudo prático sobre a afetividade*; 368 p.; 4a Ed. revisada e ampliada; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2015.
2. **Dantas, Álvarez;** *Reeducação da autoafetividade*; **Revista de Parapedagogia**; Ano 4; N. 4; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (*Reaprendentia*); Foz do Iguaçu, PR; Out. 2014; páginas 25 a 38.

3. **Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles; *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 2.0***; CD-ROM; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
4. **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia***; CD-ROM; 2.146 verbetes; 9.000 p., 7ª Ed.; 350 especialidades; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.
5. _____; ***Homo sapiens reurbanisatus***; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 491 a 496.

Álvarez Dantas, psicólogo pós-graduado em Gestão de pessoas e Psicologia Positiva, voluntário da Conscienciologia desde 2002, docente desde 2003, tenepessista desde 2004. E-mail: alvarezdantas@gmail.com